

## Editorial

**Lídia Oliveira**

**Departamento de Comunicação e Arte | Universidade de Aveiro**  
[lidia@ua.pt](mailto:lidia@ua.pt)

**Vania Baldi**

**Departamento de Comunicação e Arte | Universidade de Aveiro**  
[vbaldi@ua.pt](mailto:vbaldi@ua.pt)

Este número especial da Revista Prisma.com, intitulado “Pesquisa e Formação no Território Hipermediatizado”, surge no âmbito do processo de internacionalização e ampliação da rede de colaboração entre pesquisadores brasileiros e portugueses com interesses de investigação centrados na análise da apropriação das tecnologias de informação e comunicação nas dinâmicas formais e informais de educação, criação, partilha e desenvolvimento de conhecimento.

As tecnologias de informação e comunicação têm progressivamente alcançado o seu estado de naturalização nos diversos contextos sociais. Este processo faz com que tenha passado a ser natural o seu uso para estabelecer contactos, aceder à informação, aprofundar o conhecimento sobre um dado tópico, gerir comunidades, entreter-se, divertir-se, etc. É neste contexto de expansão pervasiva das tecnologias da informação e comunicação em rede, em que os usos entram nas rotinas cognitivas, sociais e organizacionais, e em que as tecnologias passam a estar embutidas nos objetos e nos espaços de vivência permanentemente acessíveis através dos dispositivos móveis, que se reforça a ideia de território hipermediatizado.

Este número especial reúne textos de pesquisadores que têm a preocupação hermenêutica de gerar reflexão-ação no seu quotidiano de investigadores-formadores. A análise está focada sobre o papel das tecnologias de informação e comunicação em rede como meios de engendrar novos territórios-contextos de formação, quer no âmbito da formação a distância quer nos contextos presenciais. Há um contexto-território plissado formado de diversas

camadas, das materiais às imateriais, que estimulam a reflexão analítica das práticas de pesquisa e de formação.

Os textos apresentados, além de darem especial enfoque ao contexto educacional e formativo, concedem aos territórios outras valências e aberturas, aumentando os recursos históricos e naturais presentes nos seus habitats pela agregação de novos media, mas também pela potencialização do cruzamento entre linguagens, tecnologias, interesses, memórias, pedagogias e afetos. O território é hipermediatizado no sentido de hipersensibilizado pelos novos dispositivos sociotécnicos que se interpõem na experiência entre as pessoas e os lugares onde essas estão hospedadas, pela atuação dos agentes que neles geram dinâmicas e desafios conduzindo à inovação num processo que promove a circularidade entre compreender e atuar. O território é hipermediatizado também no sentido de refletir e proporcionar convergências entre plataformas localmente enraizadas (os espaços urbanos e os espaços escolares são plataformas de operacionalização quotidiana, quer na partilha quer no conflito) e plataformas digitalmente arquitetadas.

Deste modo, os textos apresentados neste número trazem contributos inovadores não apenas pelos resultados apresentados, mas também, pelas abordagens teóricas e metodológicas que fundamentam as investigações que lhes deram origem. De destacar o uso da Cartografia como metodologia, que tem a sua génese na filosofia de Gilles Deleuze e Félix Guatarri, e o uso da análise através do Discurso do Sujeito Coletivo, bem como a perspectiva de Humberto Maturana e Francisco Varela, em que o conhecimento é fruto de um processo onde intervêm e se corroboram de forma holística sensibilidade, emoção, história e pensamento situado, sem atribuir a primazia ao logicismo da razão. Estes referenciais teóricos e metodológicos permitem fazer uma análise inovadora dos contextos formais e/ou informais, presenciais e/ou a distância, de formação em que o uso das tecnologias está presente como mediador do encontro com os outros e desafiador de novas formas de engendrar e facultar saberes.

Os textos consideram que o investigador está implicado no processo da pesquisa, e neste sentido, mais do que um resultado conclusivo deseja-se o usufruto do dar-se-conta no âmbito da experiência dialogante que produz rastros sobre os quais o pesquisador se detém para a análise da cogeração de entendimentos. O sentido não é dado previamente, o sentido

é gerado no processo do conhecer e experienciar o mundo; mundo hiper-povoado de dispositivos tecnológicos que ampliam as possibilidades de diálogos partilhados e de deixar rastros no território - do território material mapeado e ampliado pela realidade aumentada ao território imaterial da cultura e do saber coproduzidos pelos sujeitos inter-atuantes, num território que não deixa de ser sobretudo um lugar existencial.

Desejamos que a leitura destes textos estimule a apropriação crítica das propostas apresentadas de modo a desencadear novas pesquisas, com novos resultados que dialoguem com os aqui apresentados e se tornem geradores de novas questões e novas pesquisas, novos intercâmbios de saberes.